

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bousucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboiera, Estarreja, Espinho e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **ANIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO**  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Rascunhos a Lapis

### CALOTES

A Sociedade das Nações, ao que parece, luta com falta de massa. Os Estados, a braços com crises tremendas, vão retardando os seus pagamentos, não só por esse facto, mas ainda por que alguns desses Estados se vão convencendo da inutilidade daquele organismo.

E então é cada calote que até parece impossível!

Que isto sirva de consolação aos nossos credores, leitor amigo e encravado, que também te queixas da crise...

—xXx—

### NEM NA ÁFRICA

De um inquérito a que está procedendo no norte de Paiz o Sr. Armando Boaventura, do *Diário de Notícias*, tem verificado que em algumas fábricas da região do Minho muitas mulheres e crianças trabalham, por dia, doze e mais horas, algumas em serviços muito árduos!

Mas então não está determinado, por lei, que o horário de trabalho seja, em toda a parte e para todas as indústrias, de 8 horas, o que já é demasiado?

Estou convencido que nem em África se exige tanto do negro.

—xXx—

### UMA PREGUNTA

Foi servido o «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» de 24 do p. p., darnos a seguinte notícia:

«SARRAZOLA, 21.—Dos cinco lugares que constituem esta freguesia, o mais desfavorecido, em materia de edificios escolares, é a Quintã do Loureiro.» etc.

Perguntamos agora a esse sr. rabiscador: Quais são os cinco lugares que constituem a freguesia de Sarrazola? Onde é a sua séde?

Desconhecemos. Pois se a Quintã do Loureiro a que o articulista se refere, pertence á freguesia de Cacia, bem assim como o referido lugar de Sarrazola.

E leigo, em desejar o autor dessa lucal meter Sarrazola por Cacia, quando afinal esta é que é, e será sempre, mesmo contra a vontade do autor da referida loc. l. a freguesia é, Cacia.

Da força deste escríva, neste lugar encontram-se muitos...

Até na estação d. C. P. de Estarreja, chegam ao augue de pedirem bilhete para Sarrazola... Sempre ali á cada um...

—xXx—

### LIVRA...

Não sei bem em que parte do nosso planeta (se calhar foi na América...) realizou-se um original concurso: -Ver qual seria o mestre escanha capaz de fazer a barba a um padecente em menos tempo. Houve um dos concorrentes que conseguiu escanhoar um freguês, ensaboando e tudo o mais,

# Viva a República!

EM todas as terras do país, mas especialmente em Lisboa, se comemorou com solenidade e brilho o 23 aniversario da República Portuguesa.

São passados vinte e tres anos de trabalho e luta em que um regime tem mostrado exuberantemente toda a sua força e todo o seu vigor, quer nas contendas propriamente partidarias, quer na defeza comum do ideal realizado. Cada ano que passa sobre a implantação da República é uma nova força que ela vai adquirindo, como os organismos em formação e desenvolvimento que precisam dos anos para se robustecerem e assegurarem a sua vitalidade crescente. Vai pois, a República no seu 24 ano de existencia, facto sintomatico e altamente significativo para assegurar o seu poder inabalavel, tanto mais quanto é certo que a sua vida não tem sido isenta de obstaculos, não tem decorrido placida e branda, antes varios elementos nocivos se tem congregado e conjurado contra ela, em arranços imponentes, mas de alguma forma prejudiciais á paz laboriosa de uma nação.

Estes factos mostram que, se algumas perturbações tem havido na sociedade portuguesa, sob a vigencia da República, delas não pôde ser acusado o regime que constantemente estende a capa da generosidade para os seus inimigos, os quaes, na ancia fremente das sua ambições e na voracidade arrebatadora dos seus appetites, a cada passo fazem estendal dos seus despeitos raivosos e das suas turbulencias inuteis.

A República que, nos tempos do governo provisorio, os reacionarios

asseveravam ser provisoria tambem, já completou vinte e tres anos de vida, através de todas as dedicações patrioticas, e continua-las-ha tendo com o auxilio crescente das classes validas de um país que já hoje quasi unanimemente considera o retrocesso para a monarchia como um anacronismo com todos os germens dum atrazo lamentavel e paralisante ou como uma retaguarda desairosa para o brio das hostes liberaes.

Todas as festas com que se celebrou a data heroica do 5 de outubro, claramente patenteiam que o espirito português e o coração do povo sentem cada vez mais profundamente o amor da República, estando sinceramente empenhados na sua conservação e progressivo desenvolvimento.

Por hoje cumpre-nos assinalar na modestia do nosso semanario esta data que passa, comprovativa de mais um ano de existencia para este regime de liberdade e tolerancia que está sem duvida destinado a desempenhar um papel salvador no futuro da Patria, que fará ininterruptamente novas conquistas de progresso e emancipação para uma sociedade que agora começa a compreender os seus beneficios e que, com o acrescimo de mais alguns anos, ha-de contemplar desvanecida e carinhosamente a obra da regeneração que a República Portuguesa se propoz levar a cabo.

Que o novo ano seja fertil, são os nossos mais ardentes desejos. Associando-se o «Ecos de Cacia» ao convívio de todos quantos trabalham pela mesma causa.

Viva o 5 de Outubro!!!

Viva a República!

JOSE MARQUES DAMIAO

## Noticias Militares

### ENCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Em cada ano só haverá uma epoca de alistamento

Pela pasta da Guerra foi á assinatura ministerial o seguinte decreto:

Artigo 1.º—A partir do ano de 1934 haverá uma só incorporação de recrutas, que se realizará de 1 a 5 de Março de cada ano.

Art.º 2.º—O tempo de serviço efectivo a que as praças são obrigadas em circunstancias por mais é de 15 meses, findos os quais são licenciadas. Deste tempo, os primeiros três meses serão destinados á escola de recrutas, a qual compreenderá, para todas as armas e serviços, a instrução geral e a elemental de especialistas; os doze meses restantes destinar-se-ão: á instrução complementar de especialistas, que será ministrada em principio em todas as unidades e escolas praticas e tecnicas das diferentes armas e serviços, quer recebam ou não recrutas; á instrução profissional (tecnica e tactica) dos quadros permanentes e cumulativamente no serviço regimental.

§ unico.—O tempo da escola de recrutas poderá ser diminuido nas armas e serviços, quando o grau de instrução atingido assim o permita, procedendo-se desde logo ao licenciamento das praças que terminaram a referida escola e que excedam as necessidades do quadro permanente e ao das incorporações anteriores que estejam ao serviço, desde que umas e outras não tenham, por qualquer outra disposição legal, de continuar o serviço efectivo.

Art.º 3.º—As escolas de recrutas realizam-se nos regimentos de infantaria, artilharia, cavalaria e engenharia, batalhões de caçadores, metralhadoras, ciclistas, automobilistas e pontoneiros, grupos de artilharia de montanha e grupos mistos de artilharia montada, grupos de artilharia a cavallo, grupos de artilharia pesada, unidades das tropas de artilharia de costa, companhia de saude, administração militar e de irem movimento e escolas praticas das diferentes armas e serviços.

Art.º 4.º—Logo que forem consideradas prontas da escola de recrutas as praças da incorporação de 1934, será feito o licenciamento das praças das incorporações, anteriores que estejam no quadro permanente das unidades e que não tenham de continuar no serviço efectivo por qualquer disposição legal.

Por este último e valioso decreto, já todas as praças de 1934 em diante, sabem qual a sua missão.

P. C.

em desamove segundos!!!

Sempre gostava de ver a cara do freguês barbeado por este novo recordam, depois daquela prova de volocidade.

Havia de estar bonito!

—zXx—

### A ANARQUIA DA VIAÇÃO

O *Diário de Notícias*, em editorial com o título que encima estas linhas, do dia 24, insurge-se contra a crescente frequência dos desastres de viação no nosso Paiz, de que são causa as espantosas velocidades imprimidas por alguns motoristas aos carros que condu-

Quem canta seus males espanta

zem, e á não observância, por outros, do que está preceituado sobre o trânsito.

É de apoiar e de louvar a dou-



trina expedita pelo *Diário de Notícias* naquêlo editorial, e bom será que ela faça discernir no espirito de todos a responsabilidade que a cada um cabe no assunto ali ventilado.

É que esta coisa de um cidadão (refiro-me, bem entendido, aos mais previdentes) estar sempre na contingencia de ser feito em postas pelo rodado de qualquer automóvel deslisando, muitas vezes dentro de povoados, a 80 quilómetros por hora, não tem piada nenhuma e deve ser muito desagradavel.

Lisboa, 30 9-933

Êsse Torres



**Ao correr da pena...**

*Tortuosidades tenebrosas do hitlerismo*

Muito se tem escrito e muito se tem barafustado a respeito do hitlerismo, das suas tortuosidades, dos seus atropelos e das suas crueldades ferozes, praticadas em plena rua ou praça publica, ou em campos de concentração.

Tudo isso que se tem dito e escrito, nada é, comparado com o que nos é trausmitido por um alemão, mas um alemão intelectual. — Esse alemão, é o escritor Ernest Toller, e, numa carta aberta dirigida a Goebbels, diz-lhe:

«Diz v. que o seu fim é salvar a cultura alemã, mas V. tem destruído os mais nobres monumentos da nossa cultura.

— Com a pretensão de fazer despertar a juventude alemã, V. não tem feito mais do que cegar o seu espirito e atrofiar a sua intelligencia. — Quere V. convencer-nos dos seus propósitos de salvar as crianças alemãs, e, afinal, só lhes tem envenenado os corações com frases vergonhosas, de um nacionalismo estúpido. — As suas afirmações de libertação do povo trabalhador, só tem levado este a uma escravatura social. — As suas pretensões de limpar a Alemanha dos culpaveis, só o tem levado a perseguir os mais fracos, isto é, os judeus. — V. pretende de salvar o espirito alemão, mas os seus actos só significam desprezo pelas ideias de Goethe, de Lessing, de Herber e de Schiller. — Fala V. demasiado no heroísmo do soldado, esquecendo-se do heroísmo daquele que trabalha, e cujos principios de homem livre o levam a conservar-se fiel á sua leiã. — Nós, alemães, reconhecemos que somos, em parte, culpaveis do nosso destino; repudemos, pois, todos, os nossos erros.

Será esse o seu unico mérito. — Um libelo acusatorio como este, e saído de mais a mais, da boca auctorizada dum alemão, é caso para se dizer, que não é demais, aquilo que, em desprimor do «nazismo, se tem dito, mesmo com os desmentidos mais categoricos e energicos que na imprensa nazista tem vindo. A violencia nunca teve bom fim; é dogmatico como o dito: ((não façam mal, com a esperança de te vir dahi bem)) não podia ser.

Com o caso alemão, dá-se o mesmo. Quanto mais atropelos praticarem, maior será a reacção por eles provocada.

Esperem-lhe pela volta e verão; é só questão de tempo.

Como tortuosidade, não há peor, que o caso do incendio do Reichstag, incendio que, afinal de contas, — diz-se — é obra dos proprios hitlerianos, para, á custa das labarédas desse incendio, poderem exercer toda a casta de violencias contra os comunistas, que são os

# Balas de Papel

## Duas palavras bastam

NOSSO artigo sobre a restauração do Bispado de Aveiro, parece-nos que desgostou profundamente o sr. C. Duarte, que data e a sina os escritos de Lisboa.

Quer o sr. Duarte queira ou não, temos o arrojo necessario para lhe afirmar, que o Bispado de Aveiro será um facto dentro em breve, pois não basta só, que para esse fim estejam empenhadas as pessoas mais illustres no meio aveirense, mas tambem porque a lista de subscritores pró-Bispado, atinge já para cima de 150 contos (!!!), entre objectos valiosissimos que talvez elevem a quantia ao dobro, e espera-se que se eleve ainda muitissimo mais. Nessa lista estão já largamente representadas todas as classes da sociedade, bispos e sacerdotes, medicos e advogados destintissimos, officiais do Exercito, professores primarios e secundarios, livradores e capitalistas, industriais e commerciantes, modestos operarios e viúvas. Mas o que mais vai desgostar o sr. C. Duarte, é que fazem parte dessa lista, com avultadas quantias, livre-pensadores (!)

Diz o illustre autor do *A Proposito...*, que «a verdade e a felicidade não estão nas prelicas dum bispo».

Toda a gente sabe (e até o sr. C. Duarte) que a Relegião é o verdadeiro fundamento da moral.

Quantos vicios e delitos funestos que não são da competencia das leis! Esses roubos e essa injustiças que se cometem na escuridão sem testemunhas; esses enganos tão disfarçados e tão comuns no negocio; esse egois-

mo sem piedade para a desgraça; essa intemperança que enfraquece a alma e o corpo, ao mesmo tempo que lança a discordia na vida; esses escandalos que corrompem os bons costumes; essas calunias deslustradas que desacreditam o homem, bem podemos classificar tudo isto, como um flagello que róe lentamente o coração da saudade, e prepara a sua ruina. Para isso, o remedio mais poderoso universal, é a Relegião, porque veremos estas discordias aumentarem, á medida que diminuir a crença relegiosa. Tornemos para exemplo, a visinha Espanha.

Tal é o odio a Relegião pelo sr. C. Duarte, que se cega na sua propria luz, e a deixa ver o que ela tem de util, e necessario.

Diz ainda o sr. C. Duarte ao terminar o seu artigo, depois de fazer ver a falcidade com complicados argumentos, que espera que este jornal, seja um jornal liberal. Que o seja muito embora, mas não se negue aos outros, a liberdade de exporem as suas razões.

Não pretenda por exemplo o sr. C. Duarte, iludir nos que uma rocha se pode elevar na atmosfera, que um rio pode retroceder o seu curso e voltar á nascente, etc. etc. Desta maneira, tinha o direito de exercer a minha liberdade.

Amo a Relegião, e devemos todos procura-la como termo unico da nossa esperança, como objecto da nossa felicidade.

Mário de Mátos

## «Os Gaiatos de Lisboa»

Todas as cidades, vilas e mesmo aldeias, têm os seus rapazes da rua.

Na capital são de singular e particular aspecto. Na capital são os garotos da rua as suas mascotes e os que mais aceitação têm entre as pessoas de reconhecida elegância.

Lisboa, a grande capital do nosso país tem os garotos mais representativos do que qualquer outra capital.

O trabalho dos gaiatos vagabundos é na capital do nosso país duma infinita variedade desde os «ardinas» vivos dos jornais, dos «ógraxa» até á gaiatagem das cautelas, os pedintes, e os que vão á escola com o seu bibe de riscado. Mas em geral o gaiato de Lisboa não compara o bairro leproso donde vive como muitos outros. Casas velhas, e doentes onde respiram um ar doente as paredes e as calçadas, e nas roupas cheias de remendos a secarem penduradas em cordas leves e podres.

Só um bairro em Lisboa é que tem os seus gaiatos, muito esper-tos e atrevidos. Era Madragôa. Sem eles a Madragôa era um velho bairro.

São estes pequenos, sujos, es-pertos, negros, queimados, lótos e velhacos, que com os dos caixotes do lixo inundam as ruas, correndo, pulando, caindo, numa gritaria enorme, em bulhas, em rixas jogando cartas uns e as pedrinhas outros, gaiatos da Madragôa.

Mas rompe a madrugada saiem de suas casas, ás duzias, aos centos até todos igualmente sujos comessando depois a vaguearem agrupados, furtando (aqui ao homem da tenda) um fgo pedindo alem um bocado de pão, e assim furam, pesquisam, buham e vivem.

Enfim uma vida animal que deve ser o último reflexo do sangue dos tais.

«Gaiatos de Lisboa»

Manuel Tavares

## A NOSSA EXPANSÃO

### Novos assinantes

Nos últimos trez meses, ingressaram no quadro dos nossos prezados assinantes, os seguintes srs.

Abilio Pires, Domingos Simões da Maia, António Castro, João Ferreira de Carvalho, José Moreira, José Maria Gonçalves, António Rodrigues Barbosa, José Dias dos Santos, José Nunes da Silva, Rofino Alegria, Joaquim Pinho Vinagre, Francisco dos Santos Néto, Amílcar Lopes, Carlos de Almeida, Claudio José Portugal, Albino da Silva Mátos, Manuel Maria Nunes Pereira, Valeriano Ferreira dos Santos, José Dias Marques, José António Sequeira, Bruno da Rocha, Manuel Maria da Silva Tavares, Abilio Ferreira Néto, José Maria de Oliveira, Carlos Purvis, Eduardo Leite, Manuel Rodrigues da Cunha, Artur Rodrigues Barbosa Manuel Gonçalves de Pinho, António Lourenço da Silva, Manuel Fernandes Júnior e Gonçalo Soares da Silva.

Muito agradecemos a todos estes a gent leza e o interesse que desde sempre tem manifestado pelo «Ecos de Cacia», que continuará defendendo a linda região do Vouga.

## Imprensa

### «O ALENTEJANO»

Apareceu em Cabeço de Vide, um quinzenário com o titulo de «O ALENTEJANO» sob a direcção do sr. António da Silva Pires.

Ao nosso colega desejamos-lhe muitas prosperidades, e bem assim uma longa vida.

Este numero foi visado pela Censura

seus mais temiveis adversarios. — Outro caso de tortuosidade, se dá com o: «querer hitlerizar a Austria, violentamente.»

Não recuam diante de meios nenhuns, (mesmo á bomba como já tem feito) para levar os seus propósitos por diante

O peor, é que Dolfuss, é sempre um homem que eles encontram pela frente, a escangalhar-lhe a egreijnha. Enfim, o hitlerismo, é «bicho,» que, como a cobra, causa calafrios ás pessoas dotadas de bom senso, e que não gostam de aventuras tristes.

Argus.

## Secção Desportiva

### Foot-Ball



Realizou-se no passado domingo no campo desta cidade, um encontro de Foot-ball entre os dois antigos rivais — Galitos e Beira-Már.

Os Galitos, venceu facilmente o adversario, depois dum jogo cálimo, fazendo uma exeção agradável, que nos deixou antevêr uma epoca brilhante.

José Martins, guarda-rêdes de 2.ª, defendeu bem e teve estiradas de grande merecimento.

A linha do Beira-Már era constituida na sua maior parte por novos elementos.

Aveiro. 2-X-933

Raséc de Sotam

Propagai o ECOS DE CACIA

## Dr. Armando Rodrigues Simões

Para a Figueira da Fóz, onde foi abrir consultorio, seguiu na última semana o nosso estimado Caciense sr. Dr. Armando Rodrigues Simões.

O «Ecos de Cacia» faz votos pelas prosperidades de sua nova carreira.

Lêiam sempre os novos anuncios

## Luz Electrica

A-prejósito do nosso último artigo que aqui publicamos á cerca da luz electrica na Quintã, temos recebido diverças adesões, bem assim como algumas cartas de dedicados filhos deste lugar, encorajando-nos para que porcigamos na mesma campanha em prol da referida luz.

O «Ecos de Cacia» sómente cumpre um sagrado dever em lembrar a todos os seus prezados leitores, todos os melhoramentos que toda esta freguesia tem juz.



Notícias de Vilarinho

Vilarinho em moda

Há uns tempos que a esta parte, alguma da mocidade cá do burgo, principiou a uzar as RICAS modas da cidade, saias curtas, vestidos degolados, sapatos altos, malinha na mão, cara pintada, cabelos louros, e olheiras prêtas; apresentando-se nos uns verdadeiros MANEQUINS das principais montras de Paris.

Vilarinho progride, até a mocidade moderna não sabe o que ha-de uzar para ser agradável aos seus... derriços.

Vai-te mundo, cada vês a peor; são palavras do meu avô.

Estadas

Vindo da capital, está em Vilarinho o nosso intimo amigo sr. Manuel Dias da Silva; filho do sr. Jaime Mateus de Lima.

Os nossos cumprimentos de umas boas vindas.

O tempo

Ultimamente o tempo tem feito algum inverno, tendo feito com que todos os habitantes d'este lugar, tenham andado n'uma rôla viva, na semêia dos nabos e ervas.

Observador.



De Taboeira

O tempo—Continua há umas semanas a seta parte fazendo-se sentir muito frio, bem assim como de longe em longe umas pineólas.

Todos os habitantes deste lugar, andam numa rôla viva na continuação de suas propriedades, pois que o tempo apresenta-se nabeito.

ESTADAS—Encontra-se aqui desde a pretêrita semana, vindo de Loures, onde era empregado na Panificação, o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Marques Raso.

Os nossos cumprimentos de umas boas vindas.

RETIRADAS—Com destino a Lisboa, retirou-se á dias acompanhado de sua dedicada esposa e filhos, o nosso estimado Taboeirense e grande industrial de Panificação naquella cidade sr. João Nunes Crespo.

Para este nosso intimo amigo, vão os nossos mais sinceros cumprimentos de uma feliz viagem.

Igualmente no mesmo dia, e para a mesma cidade, se retirou, após de uma estada em Taboeira de trez mezes, tambem acompanhado com sua dedicado familia, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Manuel Nunes Marques.

A este nosso companheiro de infancia, que deixou muitas saudades em todos os filhos d'este lugar, desejamos-lhe uma feliz viagem, e fazemos votos para o proximo ano lhe seja mais prospero.

—Para Lisboa, igualmente se auzentou de Taboeira o sr. Jaime Machado, o qual foi acompanhado de sua esposa e filhos.

—Egualmente se retirou p'ra aquella cidade, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Madalena Nunes e sua criada.

Uma feliz viagem.

Espingardinha.

Tempo Perdido

Um homem que merece uma homenagem—O mesmo ser nomeado chefe, da comissão para a Luz Electrica

—Os homens de poder esquecem-se do seu brio de bons

Angejenses—A Escola da Terra—Os D. Juans em Angeja

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do "Ecos de Cacia" peço-lhe que me desculpe, por eu mais uma vez lhe ir ocupar as colunas do seu jornal. Mas a isso me vejo obrigado, porque não me posso calar a certas coisas que se passam, em Angeja.

\* \* \*

Em primeiro lugar, começo por elogiar um homem porque o merece. Esse homem é o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo Souto, que tem sido um grande bairrista, e um bom amigo de Angeja, a êle, nós Angejenses, devemos todos os melhoramentos da nossa terra. E se mais não faz, é porque não tem quem o auxilie; muito embora ali já se conte homens que poderiam contribuir para o bem da nossa querida Angeja.

\* \* \*

Eu e mais alguns Angejenses residentes em Lisboa, que brevemente publicarei os seus nomes, pedimos ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo Souto, para, juntamente com alguns amigos da terra onde nascemos, (Angeja) formem uma comissão para que a Luz Electrica seja uma realidade, a exemplo de todos os nossos vizinhos, e assim mais um importante melhoramento para a nossa querida Angeja.

\* \* \*

Os Angejenses residentes em Lisboa, que labutam dia a dia afim de passarem umas horas mais felizes, lembram-se da sua querida terra (Angeja), porque estão dispostos a contribuir para o bem da nossa querida terra.—E é para lamentar,

que homens, que muito poderiam fazer, nada fazem.

\* \* \*

Na Escola da terra que é uma das melhores do destrito, o seu jardim que está situado em sua frente, encontra-se num estado lamentavel. Não sei mesmo se é jardim ou qualquer campo de pasto. Para quem devemos apelar?

Em Janeiro, p o professor dentão obrigava os alunos a levar cada um cinquenta centavos por semana, diz:ndo que era para ajuda da tinta.

Preguntando: 1.<sup>o</sup>—Será possivel que cada aluno gaste cinquenta centavos de tinta por semana?

2.<sup>o</sup>—Sendo a Escola official não terá fornecimentos de apetrechos escolares por conta do Estado?

\* \* \*

Quando é que acaba o escandolo dos D. Juans em Angeja?

Ainda no numero 163 deste jornal, vinha mais um desses escandalos. Desta vês foi uma infamez criada do sr. Manuel da Marcelina, vitima da brutalidade desses D. Juans. Ajuntando a êste caso outros identicos que ali se tem dado, é triste dizê-lo, mas algumas até tem sido vitimas dos seus proprios tios.

Não serão por uma vês severamente castigados esses homens? Ou essas desgraçadas não tem familia?

E não haverá quem ponha mão desses D. Juans?

Lix.<sup>a</sup> 23-9-933.

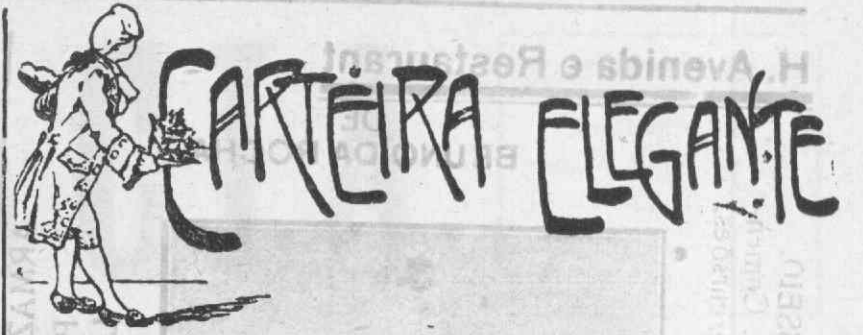
Bemjamim R. Tavares.

De Angeja

Praça da República—Graças ao Governo da Ditadura, esta praça tem agua, um cruseiro novo, uma pia, genero baptismal, para o gado beber, e um gradeamento armado, sob a direcção de um mestre de obras que não paga contribuição.

Pena é que a praça não tivesse alargado um pouco mais e isso teria sido um facto se o sr. Eduardo Souto cedesse o terreno que dizem seu falecido sogro ter prometido para tal fim.

Marco funtuario—Foi inaugurado um na rua da Pereira. Angeja é das poucas terras que pôde orgulhar-se de possuir abundância de excelente agua



ESTADAS

Está na Quintã, vindo da Golegã, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado assinante sr. Manuel Pereira Felix.

—Vindo de Lisboa, tambem está na Quintã, o estimado Quintanense sr. Manuel Dias Ferreira.

RETIRADAS

Para Lisboa, seguiu á dias o nosso prezado assinante sr. José Maria Martins da Silva.

—Com destino ao Barreiro, onde é industrial de Panificação, retirou-se de Cacia, após umas semanas de estada ali; acompanhado de sua esposa, o nosso estimado conterrâneo sr. Evaangelino dos Santos Cunha.

—Para Lisboa, onde é empregada na alfandega, retirou-se após à estada em Avanca por dois meses, o nosso dedicado conterrâneo e intimo amigo de infancia, sr. Alipio Dias da Cunha.

—Para Lisboa tambem se retirou o nosso assinante sr. João Maria Mirco.

—Para a mesma cidade o sr. Joaquim Rodrigues Miran-

da e sua esposa.

—Para as Caldas da Rainha, onde foi tomar conta de uma Padaria, retirou-se o nosso estimado assinante sr. António Nunes Teixeira.

—Para Cadina, retirou-se após de uma pequena estada aqui, o nosso assinante sr. José Moreira.

—Para Lisboa, o nosso assinante Manuel Maria Tavares.

—Para Almornes Sabugo, onde comprou uma Padaria, retirou-se de Cacia o nosso prezado assinante sr. Manuel Nunes Teixeira.

—Para Lisboa, retirou-se de Angeja, o nosso assinante sr. Salvador Simões Ribeiro, e sua esposa.

—Tambem para Lisboa, retirou-se o nosso prezado amigo sr. João da Cruz e sua esposa.

Uma boa viagem a todos.

NA REDACÇÃO

Honraram-nos com as suas visitas, durante a presente semana, os nossos estimados assinantes srs. Adriano Sequeira Tavares, João Alves Simões, José Candido dos Santos, João Simões Pereira, João da Cruz e sua esposa.

putavel, embora algumas sejam ferruginosas.

É para lastimar que na sua condução para as bicas seja levada por tubos de ferro e outros meios que finalmente deixam inquinar as aguas, razão porque aqui a febre typhoide é endêmica.

Relogio da freguesia—Produziu sensação a noticia dada no penultimo número.

Segundo informações seguras o relógio custou à Junta 8.500 escudos, quando na abalisada opinião do Sr. Miguel Henriques, não pôder valer mais de 5.000 no tempo em que foi comprado.

Quem poderia deslindar o caso era a policia a fim de se verificar se a Junta que representa o povo, foi ou não comida...

Roubo—Parece que nada se apurou contra Armenio Rodrigues e seu irmão Carlos que estiveram detidos por causa d'um roubo de feijões de que foi victima a cunhada de Manuel Barradas.

Não teria sido a detenção do Carlos uma vingança por ter tosado o Barradas?...

O mais ingrçado é que quando no dia 20 os dois irmãos de regresso da cadeia se encontraram na Rua dos Pinheiros com o Pernêta, êste fêz-lhe uma grande manifestação de regosijo dizendo que o Barrada (a quem chamava «Milhões») herdara uns livros mas tinha tambem de ser amansado...

Casamentos—Realisou-se o do sr. Raul Valente policia em Lisboa com a sr.<sup>a</sup> Adelaide Pentieira e o de uma irmã desta com um empregado da drogaria de seu pae.

Um patife—Por aqui acentou irraiaes um explorador de mulheres que leva a vida a intrujar uns e outros, prometendo casamento a moças, que tem alguns bens de fortuna, vendendo o

De Mataduchos

ESTADAS—Depois duma pequena estada na praia da Costa Nova, encontra-se aqui o nosso estimado amigo e grande comerciante na capital, sr. António da Silva Forte e sua respeitavel familia.

Igualmente da mesma praia, veio com sua familia, tendo retirado para Coimbra com esta, onde é industrial de Panificação, o nosso dedicado conterrâneo sr. Salvador dos Santos Nêto.

Uma feliz viagem.

RETIRADAS—Para uso de banhos retiraram-se de Mataduchos para a Costa Nova, o nosso estimado amigo e grande industrial de Panificação sr. António Gomes Gautier e esposa.

—Para a Torreira, retirou-se o sr. Manuel Dias dos Santos e sua familia.

FALECIMENTO—Com uns e meio de idade, enterrou-se há dias o filhinho do sr. Francisco Onofre, que momentos antes de sua mãe morrer veio ao mundo apenas por umas semanas.

Os nossos pesamos, ao pai, e viúvo.

Valente.

que possuem para em seguida as abandonar. Brevemente trataremos do caso como merece.

Um cabouco—Ha por aqui um que brevemente nos ocuparemos d'ele.

C.



**H. Avenida e Restaurant**

DE  
**BRUNO DA ROCHA**

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.  
Recebem-se hospedes a qualquer hora. Comen-  
sais a 10\$00. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,  
com a devida higiene e melhor tra-  
tamento. Experimentar este  
novo hotel é nunca mais preferir outro  
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

**Padaria Primorosa**

DE

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as  
qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qua-  
lidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melho-  
res condições do mercado, tanto no preço como em  
qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

**BARREIRO**

**Carlos de Almeida**

COM

**OFICINA DE BICICLETES. REPARAÇÕES  
E ACESSÓRIOS  
ESGUEIRA**

Compra e vende Bicycles uzadas, encarrega-se de to-  
dos os trabalhos de sua arte com segurança e garan-  
tia, e faz preços muito modicos. VER PARA CRER

**PADARIA MECANICA**

DE

**António Simões, Irmão & C.ª**

Praça Almirante Reis, 21

SUCURSAIS

**PADARIA UNIÃO**

R. Ladislau, 54 e 54-A

**PADARIA AUXILIADORA**

Rua Gil Vicente, 7 e 9

**SETUBAL**

**Padaria Estrela do Mondego**

DE

**Sobral & Neto**

Rua Adelino Veiga, 36-48

**COIMBRA**

Preferam sempre o Pão  
marca «Estrela», porque es-  
ta Padaria abastece as me-  
lhores casas particulares, os  
melhores hotéis e restau-  
rantes.

Confrontem o azeite des-  
ta casa com o das suas con-  
géneres.

Fabrico Electrico-mecá-  
nico  
Pedidos ao Telefone 749

**Coisas úteis**

**PREÇO DOS GENEROS  
EM ESTARREJA**

Milho b. nacional (20 L.)	15\$00
Amarelo	14\$00
Trigo	18\$00
Centeio	14\$00
Feijão branco	22\$00
amarelo	24\$00
mistura	11\$00
larangeiro	24\$00
frade	14\$00
Oves (duzia)	4\$20

**COMBOIOS EM CACIA**

Para o Norte: Para o sul:

5,49 (correio)	7,45 (Tramvay)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramvay)	13,30 (Tramw-y)
10,30 (Tramvay)	15,58
13,51	18,58
17,06	20,31 (Tramvay)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramvay)	20,17 (correio)

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

E

DESENHOS EM TODOS OS  
FORMATOS. EM METAL  
E MADEIRA

Chapas em ferro  
esmaltado e em metal, e  
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-  
ção deste jornal

**TALHO N.º 55**  
DE  
**Manuel Lourenço**  
Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco  
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,  
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS  
VENDAS POR GROSSO E MIUDO  
197, Rua dos Remedios, 197-A  
**LISBOA**

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade  
em preços. Chamadas a toda a hora  
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

**Molta do Ribatejo**

**TIPOGRAFIA  
CACIENSE**

**Fábrica Portuguesa de Tintas  
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,  
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

**TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS  
E INDUSTRIAIS**

**Esmalte «Apollo»**

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA  
**Traineiras e Navios**

**ALVAIADES, SECANTES  
LIQUIDOS E VERNIZES**

O ECOS DE CACIA é impresso com  
as afamadas tintas desta casa que se re-  
comendam pela sua boa qualidade.

A «Construtora» de Móveis  
de Ferro de Avanca

DE

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de  
ferro

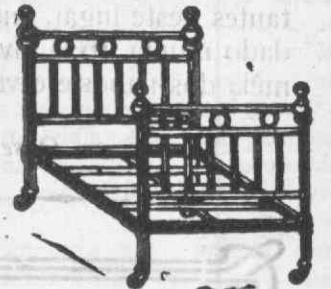


Fornecimento para todos os  
pontos do paiz, aos melhores  
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos  
e servirem bem os vossos clien-  
tes não comprem sem verificar  
o meu fabrico

Consultem preços.



**Logar Moderno**

DE

**Belmiro Ribeiro**

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação  
carnes de porco salgadas, mor-  
cela, chouriço e torresmos de porco  
em banha recebidos directamente de Estarreja.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a  
casa do freguez

**Manuel Soares**

Marceneiro

**EIXO AZURVA**

Loja de Mercaria  
e Vinhos.

Encarrega-se de tô-  
dos os serviços  
concernentes á sua  
arte.

Fazem-se Mobílias  
de quarto e sala de  
jantar (estilo inglês  
e Henrique II) ca-  
mas, mesas etc.  
Empalhão - se Mo-



bílias em tôdos os  
estilos, fazem -- se  
polimentos nòvos;  
ou reparações em  
qualquer obra...  
Tambem está for-  
necido de tôdos os  
artigos de Mercaria  
e bom vinho.  
Ninguem compre  
sem consultar os  
seus preços

Visado pela Comissão de Censura